

CONECTORES “COM ISSO” E “COM ISTO” EM PERSPECTIVA PANCRÔNICA: UMA ANÁLISE FUNCIONAL CENTRADA NO USO

CONECTORES "COM ISSO" Y "COM ISTO" EN PERSPECTIVA PANCRÓNICA: UN ANÁLISIS FUNCIONAL CENTRADO EN EL USO

Simone Josefa da Silva¹

Resumo: Este artigo objetiva investigar se os usos conectores de “com isso” e “com isto” na sincronia atual espelham o percurso de mudança que tem sido atestado por meio de pesquisa em andamento sob viés pancrônico. Para tanto, recorreremos ao modelo de *construcionalidade*, postulado por Rosário e Lopes (2019, 2023). Segundo a perspectiva dos autores, é possível antever passos pretéritos de mudança linguística por meio da sincronia. O trabalho fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (ROSÁRIO e OLIVEIRA, 2016; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2021 [2013] entre outros). A trajetória de mudança na diacronia pauta-se na taxonomia contextual proposta por Diewald (2006). O *Corpus do Português*, aba *Now*, constitui fonte de coleta dos dados da atual sincronia. Os dados diacrônicos são extraídos dos *corpora Vercial* e *Tycho Brahe*, acessados pelo site *Linguateca.com*. A análise das ocorrências é feita sob uma abordagem qualitativa (LACERDA, 2016; LOPES, 2022). Ao que tudo indica e conforme tem sido atestado no estudo pancrônico em andamento, a mudança de “com isso” e “com isto” é favorecida por um rearranjo sintático a partir da função adverbial. O deslocamento para a margem esquerda possibilita menor vinculação com o elemento subordinador (verbo) e a manifestação de novos sentidos.

Palavras-chave: Conectores “com isso” e “com isto”. LFCU. Construcionalidade.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo investigar si los usos conectores de “com isso” y “com isto” en la sincronía actual reflejan el camino de cambio que ha sido atestiguado a través de investigaciones en curso bajo una perspectiva pancrónica. Para ello recurrimos al modelo de construccionalidad, postulado por Rosário y Lopes (2019, 2023). Según la perspectiva de los autores, es posible prever pasos pasados de cambio lingüístico a través de la sincronía. El trabajo se basa en los supuestos teóricos de la Lingüística Funcional Centrada en el Uso (Rosário y Oliveira, 2016; Traugott y Trousdale, 2021 [2013] entre otros). La trayectoria del cambio en la diacronía se basa en la taxonomía contextual propuesta por Diewald (2006). El corpus portugués, pestaña *Ahora*, es una fuente de recopilación de datos para la sincronía actual. Los datos diacrónicos se extraen de los corpus *Vercial* y *Tycho Brahe*, consultados en el sitio web *Linguateca.com*. El análisis de las ocurrencias se realiza mediante un enfoque cualitativo-cuantitativo (Lacerda, 2016; Lopes, 2022). Al parecer, y como ha quedado atestiguado en el estudio pancrónico en curso, el cambio de “com isso” y

¹ Doutoranda em Estudos de Linguagem na Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: simonejs@id.uff.br.

“com isto” se ve favorecido por un reordenamiento sintáctico basado en la función adverbial. Moverse hacia el margen izquierdo permite una menor conexión con el elemento subordinante (verbo) y la manifestación de nuevos significados.

Palabras clave: Conectores “com isso” y “com isto”. LFCU. Construccionalidad.

Considerações iniciais

É comum nos depararmos no português contemporâneo com usos dos objetos “com isso” e “com isto” na função de conector, tal como ilustrado nas ocorrências que seguem:

1) A Seleção Brasileira apostava na ousadia e liderança de Neymar, que por lesão no ligamento lateral externo do tornozelo direito, acabou sendo cortado da competição. Do outro lado, a Albiceleste ainda espera o brilho e a genialidade de Lionel Messi aparecerem.

Com isso, sem pedir licença, os jogadores do Grêmio e da Inter de Milão (ITA) estão ganhando os holofotes na busca por uma vaga na final. Ambos já marcaram dois gols na competição e o número pode crescer até o fim. (*Corpus Now* – século XXI. Disponível em: <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/lancepress/2019/06/30/evertton-e-lautaro-martinez-se-destacam-em-meio-as-estrelas-de-brasil-e-argentina.htm>. Acesso em: 24 abr. 2024).

2) # As vagas são em diversas áreas de formação profissional, como Tecnologia da Informação e Comunicação, Energia, Metalmeccânica, Mecânica Automotiva, Refrigeração e Climatização, Automação Industrial, Construção Civil, Têxtil, Confecção do Vestuário e Gestão. # Além destas turmas abertas à comunidade, haverá oferta direcionada, especificamente para aprendizagem industrial, por intermédio de cursos fechados para demandas das indústrias. **Com isto**, serão mais de 2 mil as vagas gratuitas no semestre, das quais 1. 700 abertas à comunidade. Para informações detalhadas do programa, como horário, carga horária e documentos exigidos, os interessados podem dirigir-se a uma das unidades do Senai-RN, relacionadas abaixo, ou acessar o endereço eletrônico. (*Corpus Now* – século XXI. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/senai-abre-inscria-a-o-para-cursos/452376>. Acesso em: 24 abr. 2024).

Nos usos conectores, *com isso* e *com isto* promovem o elo entre porções textuais amplas, como orações, períodos (exemplo 2) e parágrafos (exemplo 1), e sinalizam valores semânticos variados, quais sejam: tempo, consequência, elaboração e conclusão². Em (1), o parágrafo introduzido por *com isso* indica uma consequência para o parágrafo anterior, uma vez que o fato de determinados jogadores ganharem holofotes decorre da impossibilidade de atuação do jogador Neymar e do desempenho de Messi. Em (2), verifica-se que *com isto* encabeça período que elabora informação precedente. Primeiro, temos a informação de que,

² Para melhor entendimento dos usos conectores de “com isso” e “com isto” recomendamos as seguintes leituras: Lopes e Silva (2022); Silva (2022); Silva (2023); Lopes e Silva (2023). Nestes estudos é possível verificar outras especificidades dos usos conectores desses objetos.

além das turmas abertas à comunidade, haverá turmas direcionadas para aprendizagem industrial. Em seguida, o conteúdo é expandido por meio da especificação do quantitativo de vagas ofertadas, a saber: mais de 2 mil vagas gratuitas no semestre, das quais 1.700 abertas à comunidade. Temos, nesse caso, um exemplar do valor semântico de elaboração.

A análise do percurso de mudança, empreendida em pesquisa pancrônica em desenvolvimento, constata, com base nos dados investigados, que os primeiros usos conectores de “com isso” e “com isto” são identificados nos séculos XVI e XV, respectivamente. O estudo em questão aponta ainda para um caminho de mudança relacionado a um rearranjo sintático a partir da função adverbial em uma posição mais canônica, em que os objetos investigados ocupam a margem direita do termo que modificam. Vejamos como ilustração “com isso” e “com isto” cumprindo este papel:

3) O mesmo dizemos dos Eclesiásticos, que tem poder supremo no temporal; porque militaõ nelles as mesmas razoes, e não há direito, que lho prohiba: e como pôdem pôr Juizes nos Tribunais, que sentencem causas criminaes, pôdem pôr exercitos em campo, que conservem illesa a sua Republica; porque não intentaõ **com isso** diretamente homicidios, senaõ actos de fortaleza, que he virtude. (*Tycho Brahe* – século XVII -*MandCos-A_arte_de_furtar-35441*)

4) Por outro modo igualmente feliz e delicado, applicou Tamagnini uma chícara de cozimento de avenca continuamente defronte da bôca e do nariz, para respirar um ar purificado e doce, de modo que a secura do ar lhe não exacerbasse a tosse, e conseguiu **com isto** um grandíssimo alívio. (*Tycho Brahe* – século XVIII -*MardAlo-Cartas,_Marquesa_de_Alorna-3985*)

As ocorrências (3) e (4) evidenciam os objetos *com isso* e *com isto* pospostos imediatamente após o termo subordinador – intentam *com isso* / conseguiu *com isto*. A pesquisa em curso tem atestado que os objetos passam desse uso em que apresentam maior vinculação com o elemento a que se referem para um uso de vinculação mediana, até chegarem a um estágio de maior autonomia. O presente trabalho tem como objetivo verificar se os usos dos objetos “com isso” e “com isto” na sincronia refletem, de algum modo, o caminho que vem sendo traçado na diacronia, conforme defende ser possível o modelo da *construcionalidade* (Rosário e Lopes, 2019; 2023). Tal modelo está inserido no aporte teórico que fundamenta esta pesquisa, a Linguística Funcional Centrada no Uso – LFCU – praticada por Traugott e Trousdale (2021 [2013]), Rosário e Oliveira (2016) entre outros. O postulado de Diwald (2006), no que diz respeito à taxonomia contextual, constitui base para a captação do percurso de mudança dos objetos na diacronia.

O trabalho organiza-se do seguinte modo: na próxima seção apresentamos os pressupostos teóricos em que se pauta a pesquisa, em seguida, evidenciamos os

procedimentos metodológicos. Na sequência, apresentamos os resultados, os quais expõem primeiramente o que se observa na pesquisa diacrônica, em seguida, o que se verifica por meio da atual sincronia e, posteriormente, aspectos relacionados à produtividade dos usos no decorrer dos séculos. Após, temos as considerações finais e as referências.

Pressupostos teóricos

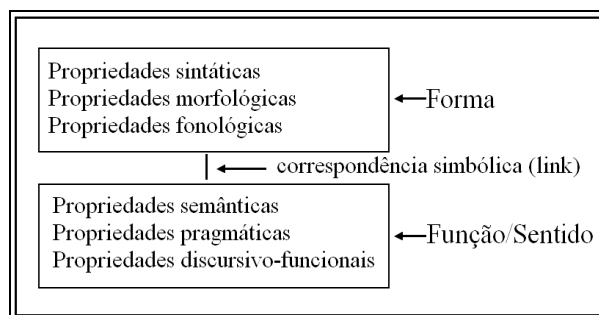
Nesta seção, evidenciamos as bases teóricas em que se fundamenta o estudo, a saber: Linguística Funcional Centrada no Uso (doravante LFCU), praticada por Traugott e Trousdale, 2021 [2013]; Rosário e Oliveira, 2016; Rosário, 2022 entre outros; Contextos de mudança (DIEWALD, 2006) e conceito de *construcionalidade* (ROSÁRIO; LOPES, 2019, 2023).

A LFCU corresponde a uma nova fase do Funcionalismo Norte-Americano em que há uma interlocução com os princípios teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva, sobretudo no que se refere à Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995; CROFT, 2001 etc.). Dentre os traços compartilhados por essas duas correntes, Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013), mencionam:

a rejeição à autonomia da sintaxe, a incorporação da semântica e da pragmática às análises, a não distinção estrita entre léxico e gramática, a relação estreita entre a estrutura das línguas e o uso que os falantes fazem delas nos contextos reais de comunicação, o entendimento de que os dados para análise linguística são enunciados que ocorrem no discurso natural... (FURTADO DA CUNHA, BISPO; SILVA, 2013, p. 14).

Na perspectiva da LFCU, a língua é constituída por construções, definidas por Goldberg (1995) como pareamentos de forma e sentido que apresentam níveis de abstração e complexidade variáveis. O eixo da forma contempla as propriedades sintáticas, morfológicas e fonológicas e o eixo do sentido, as propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais, conforme representado no modelo proposto por Croft (2001, p. 18), evidenciado a seguir:

Figura 1 – Representação simbólica dos polos que constituem a construção:



Fonte: Croft, 2001, p. 18.

Rosário e Oliveira (2016, p. 240), ao discorrerem sobre o modelo de análise proposto por Croft (2001), ressaltam que não há primazia entre um polo ou outro, “o foco reside no próprio vínculo de correspondência simbólica que os marca”. Em outras palavras, forma e sentido são tratados com igual relevância. Os autores destacam ainda que tal proposta possibilita maior rigor às pesquisas, tendo em vista que é esperada a consideração das seis propriedades na descrição interpretativa das construções. Convém ressaltar que os dados linguísticos analisados no âmbito da LFCU são necessariamente de situações comunicativas reais de fala ou escrita, pois compreende-se que a língua é moldada no uso, tal como observa Rosário (2022, p. 113):

A linguagem é produto da interação de aspectos cognitivos e de aspectos sociointeracionais. É nesse sentido que costumamos dizer que o conhecimento linguístico é moldado de forma constante pela experiência vivida concretamente no uso da língua em sociedade. Nessa linha, a gramática é considerada um sistema dinâmico e emergente, dado que vai se moldando à medida que é usada nos seus diferentes contextos.

A pesquisa funcionalista considera a dimensão contextual dos usos linguísticos e atenta também para os processos de mudança das construções. Para tratar dos processos relacionados à mudança, Traugott e Trousdale (2021 [2013]) propõem os modelos da construcionalização e das mudanças construcionais. Traugott (2022, p. 49) define a construcionalização como “o estabelecimento de uma nova ligação simbólica entre forma e significado que foi replicada através de uma rede de usuários da língua e que envolve uma adição ao *constructicon*”³ e as mudanças construcionais como “modulações de usos contextuais antes e depois da construcionalização; não envolvem acréscimos ao

³ C.f.: Constructionalization is the establishment of a new symbolic link between form and meaning which has been replicated across a network of language users, and which involves an addition to the constructicon.

constructicon”⁴ (TRAUGOTT 2022, p. 51). O termo *constructicon* compreende a junção dos vocábulos “construção” e “léxico” (léxico) e denomina tecnicamente o inventário de construções, ou seja, a grande rede dinâmica formada por construções hierarquizadas e interconectadas (ROSÁRIO, 2022).

Na perspectiva construcional, em se tratando de mudança linguística, três fatores são relevantes: esquematicidade, produtividade e composicionalidade. A esquematicidade, segundo Traugott (2022), ao se referir à visão da literatura construcionista, corresponde à disponibilidade de *slots* (espaços) abertos. Segundo a autora, esses *slots* podem ser preenchidos por uma variedade de vocábulos ou frases. Uma construção pode ser: mais esquemáticas – maior grau de abstração; medianamente esquemática – parcialmente preenchida; menos esquemática – totalmente preenchida. Atentando para os níveis de especificidade ou generalidade que a construção apresenta, Rosário e Oliveira (2016) ressaltam que o fator esquematicidade deve ser considerado em um *continuum*.

A composicionalidade, de acordo com Traugott (2022), se refere ao grau em que o significado de uma construção pode ser compreendido com base nas partes que a compõem. A produtividade diz respeito à extensibilidade de um esquema. Nos termos de Rosário (2022, p. 111), “um esquema é produtivo quando tem a capacidade de sancionar outras construções menos esquemáticas” e é pouco produtivo quando apresenta restrições. Traugott (2022, p. 48)⁵ afirma que mudanças no fator composicionalidade tendem a envolver redução da acessibilidade estrutural e semântica, e destaca, porém, que em alguns casos pode haver aumento. Declara também que a mudança nos fatores esquematicidade e produtividade em geral envolve aumento, mas ressalta que “as construções também podem ser perdidas, reduzindo tanto a esquematicidade quanto a produtividade” (TRAUGOTT, 2022, p. 49)⁶.

Um instrumental teórico muito relevante para tratar as etapas de mudança dos elementos linguísticos é a taxonomia contextual proposta por Diewald (2006). Recorremos ao postulado da autora para captar o caminho de mudança dos conectores “com isso” e “com isto” ao longo do tempo, em uma perspectiva diacrônica. Diewald (2006) reconhece um uso

⁴ C.f.: Modulations of contextual uses prior to and following constructionalization; they do not involve additions to the *constructicon*.

⁵ C.f.: Changes in compositionality usually result in decrease in structural and semantic accessibility. However, in a few cases increases also occur (p. 48).

⁶ C.f.: Changes in schematicity and productivity tend to involve increase, but constructions may also be lost, reducing both schematicity and productivity (Traugott, 2022, p. 49).

originador da mudança aqui denominado típico e, conforme se observa na figura que segue, defende três estágios de mudança associados a contextos específicos⁷:

Figura 2 – Taxonomia contextual (Diewald, 2006):

<i>Estágio</i>	<i>Contexto</i>	<i>Significado / Função</i>
I pré-condições de gramaticalização	contexto atípico	implicaturas conversacionais
II desencadeamento da gramaticalização	contexto crítico	opacidade múltipla
III reorganização e diferenciação	contexto isolado	polissêmico /heterossêmico

Fonte: Diewald (2006, p. 4).

Na fase que antecede a mudança, contexto típico, os elementos linguísticos são mais lexicais, menos subjetivos. No contexto atípico, é possível verificar ambiguidade semântica de natureza pragmática-discursiva, advindas de implicaturas conversacionais. Assim, os falantes atribuem um novo sentido a partir do que compreendem ser a intenção do interlocutor ao fazer um determinado uso.

O contexto crítico corresponde à etapa em que se observa, além da polissemia, uma ambiguidade estrutural na construção. Trata-se da fase em que o processo de mudança é deflagrado. O contexto isolado diz respeito à fase em que a fixação de um novo uso é atestada, ou seja, o processo de gramaticalização, ou de construcionalização, em conformidade com a LFCU, é consolidado.

Em se tratando dos objetos “com isso” e “com isto”, verificam-se, a partir da função adverbial, quatro usos distintos relacionados à posição sintática dos elementos – posposição a termo regente; anteposição a termo regente; anteposição a termo regente e justaposição a elemento conector; margem esquerda de orações, períodos e parágrafos. Relacionamos esses usos à taxonomia contextual de Diewald (2006). Mais adiante, na seção de análise de dados, tal associação é detalhada.

Conforme explicitado inicialmente, pretende-se, neste artigo, verificar se os usos dos objetos “com isso” e “com isto” na sincronia espelham o percurso que vem sendo captado em pesquisa diacrônica. Para tal, o presente estudo ancora-se no postulado de Rosário e Lopes (2019; 2023) no que diz respeito à *construcionalidade*, perspectiva inicialmente definida como:

⁷ Embora as etapas de mudança propostas por Diewald (2006) contemplem a gramaticalização, consideramos aplicáveis à construcionalização. Oliveira e Sambrana (2022) defendem a complementariedade desses pressupostos teóricos. Traugott (2022) também compartilha dessa visão.

“relação sincrônica estabelecida entre construções, de tal sorte que (i) duas construções A e B apresentam horizontalmente algum grau de parentesco, ou (ii) uma construção menos esquemática pode ser associada verticalmente a uma ou mais construções de natureza mais esquemática”. (ROSÁRIO e LOPES, 2019, p. 92).

E, após um refinamento, concebida pelos autores como sendo uma “relação sincrônica entre duas ou mais construções, de modo que uma construção pode ser apontada como base para outra(s), a partir de seus diferentes níveis de gradiência e gramaticalidade” (ROSÁRIO e LOPES, 2023, p. 63).

Segundo Rosário e Lopes (2023), não se pretende postular que o recorte sincrônico possibilita conhecimento irrestrito e amplo do passado das línguas. A defesa da *construcionalidade* tão somente sinaliza que, por meio de análises sincrônicas, é possível compreender melhor as bases das construções de uma língua, apreender “reflexos do passado a partir dos diferentes níveis de gramaticalidade e de usos de uma dada construção, já que há um considerável conjunto de pesquisas que dá sustentação a essa tese” (ROSÁRIO e LOPES, 2023, p. 63).

De acordo com a definição refinada, apresentada anteriormente, na *construcionalidade* uma construção pode ser apontada como base para outra. No trabalho em desenvolvimento sobre a trajetória diacrônica de “com isso” e “com isto”, pressupõe-se que os objetos em foco derivam da função adverbial (termo acessório da oração), partindo, desse modo, de um uso menos procedural, em que os elementos “com” e “isso”; “com” e “isto” se apresentam menos vinculados, para um uso mais procedural, em que os componentes das construções encontram-se mais vinculados entre si e são recrutados para uma função mais gramatical, a função de conector, sinalizando sentidos variados.

Rosário e Lopes (2023) ressaltam que um dos aspectos positivos da *construcionalidade* está na possibilidade de reconstituir (hipoteticamente) traços relativos ao passado histórico de construções que não dispõem de fontes para, assim, fazê-lo. Os autores defendem ser pertinente a aplicação adaptada do postulado de Lehmann (2015 [1982]) no que tange aos parâmetros e processos para a gramaticalização sincrônica, também denominada gramaticalidade (foco no item), ao modelo da *construcionalidade* (foco na construção). A figura a seguir evidencia os parâmetros estabelecidos por Lehmann (2015 [1982]):

Figura 3 – Parâmetros para a gramaticalização sincrônica (ou gramaticalidade):

Parâmetro	Eixo	Paradigmático	Sintagmático
Peso		Integridade	Escopo estrutural
Coesão		Paradigmaticidade	Vinculação
Variabilidade		Variabilidade paradigmática	Variabilidade sintagmática

Fonte: Lehmann (2002) *apud* Lopes e Moura, 2022, p. 242).

Rosário e Lopes (2023) apresentam brevemente a definição de cada parâmetro. De acordo com os autores, no eixo paradigmático, *integridade* refere-se ao tamanho substancial de um elemento considerando aspectos semânticos e fonológicos; *paradigmaticidade* diz respeito ao nível de coesão de um elemento em comparação a outros de um paradigma; e *variabilidade paradigmática* corresponde ao uso de um elemento em lugar de outro sem que haja grande prejuízo de sentido. No eixo sintagmático, *escopo estrutural* trata do tamanho da estrutura sintática que o objeto analisado possibilita formar, quanto menor a estrutura, maior o nível de gramaticalização; *vinculação* faz referência ao nível de coesão de um elemento em relação a outros; e *variabilidade sintagmática*, à mobilidade de um elemento na construção, quanto mais fixa, mais gramaticalizada se encontra.

Propõe-se uma análise, mais adiante, dos objetos “com isso” e “com isto” a partir do postulado de Lehmann (2015 [1982]) no que diz respeito a tais parâmetros.

Procedimentos metodológicos

Para o presente trabalho, os dados diacrônicos foram coletados dos *corpora* eletrônicos *Tycho Brahe* e *Vercial*, disponíveis no site *Linguateca.pt*. Selecionamos destes *corpora*, a totalidade das ocorrências encontradas. Os dados sincrônicos, por sua vez, foram extraídos do *Corpus Now*, site *Corpus do Português* (www.corpusdoportugues.org). Nesse caso, limitamos a coleta às cem primeiras ocorrências de “com isso” e às cem primeiras ocorrências de “com isto”, totalizando 200 dados. Assim procedemos dada a extensão do *corpus*, que conta com mais de 1 bilhão de palavras. Desse total, descartamos os dados duplicados e os dados em que “com isso” e “com isto” não cumprem a função adverbial ou conectora, a partir do entendimento de que a mudança para o âmbito da conexão deriva da primeira função mencionada. Assim, os dados em que os elementos atuam como objeto indireto, complemento circunstancial e complemento nominal não foram considerados para fins de análise. Além das ocorrências descartadas, algumas foram separadas por apresentarem elemento focalizador (é com isto que) e por estarem vinculadas a um terceiro elemento (com

isto tudo / com isto em mente). Deste modo, a pesquisa tem como base a análise de 637 dados, assim distribuídos:

Tabela 1 – *Corpora* selecionados e produtividade de ocorrências

<i>Corpora</i>	<i>COM ISSO</i>	<i>COM ISTO</i>
<i>Tycho Brahe</i>	78	143
<i>Vercial</i>	275	357
<i>Corpus Now</i>	100	100
Total coletado	453	600
Total após descartes	229	408
<i>Somatório de dados analisados: 637</i>		

Fonte: Elaboração própria.

Trata-se de uma pesquisa que considera a trajetória diacrônica de “com isso” e “com isto” a partir da taxonomia contextual proposta por Diewald (2006) e a sincronia atual, na qual aplicamos o modelo da *construcionalidade* a fim de verificarmos se esse instrumental teórico aponta para o caminho que tem sido traçado na trajetória diacrônica. Em outros termos, objetivamos verificar se os resultados coincidem com o que se tem observado no percurso de mudança nos dados históricos dos objetos. A análise é feita com base em uma abordagem quali-quantitativa (LACERDA, 2016; LOPES, 2022). Nesse sentido, consideram-se as funções desempenhadas, os aspectos semânticos, discursivos, as relações coesivas promovidas, bem como a produtividade de cada objeto no que diz respeito, aos usos menos procedurais (termo acessório da oração) e mais procedurais (função de conector) ao longo dos séculos.

Na análise das ocorrências que apresentam função de conector, adotamos a notação [D1 com isso D2] e [D1 com isto D2] em que D1 e D2 correspondem às unidades discursivas 1 e 2. Fundamentados em Traugott (2021), sintetizamos, a partir dessas categorias, as diferentes porções textuais (orações, períodos, parágrafos) conectadas pelos objetos “com isso” e “com isto”.

Análise dos dados

Nesta seção, apresentamos as análises empreendidas nos dados empiricamente atestados na presente pesquisa. Para fins de organização, dividimos a seção em três partes: Trajetória diacrônica de “com isso” e “com isto”; Aplicação do modelo da *construcionalidade*; Quantificação dos usos na diacronia e na sincronia atual.

Trajetória diacrônica de “com isso” e “com isto”

A partir da análise das ocorrências dos objetos “com isso” e “com isto” na diacronia, observam-se quatro usos distintos no que se refere ao posicionamento sintático: posposição a termo subordinador, anteposição a termo subordinador, anteposição e adjunção a elemento conector e margem esquerda de orações, períodos e parágrafos. Tais usos são associados, nesta pesquisa, aos contextos de mudança postulados por Diewald (2006), conforme demonstramos nas próximas linhas.

Posposição a termo regente – contexto típico

5) Neste lugar vai discursando sobre os excessos que os pais cometem por deixarem os filhos ricos seja donde for, ganhando **com isso** muitas vezes pera si próprios condenação eterna, e deixando os filhos não herdados de bons costumes, mas azados pera lançarem mão de todos os vícios, e pera perderem tanto da honra de seus avôs quanto ganharam outros que não herdaram esta isca de erros. (*Tycho Brahe – século XVII- ManSFar-Discursos_vários_políticos-50189*)

6) O sol e as estrelas servem sem cessar, e sempre com grande utilidade; mas esta toda é do universo, e nada sua. Prezai-vos lá de filhos do sol, e tão ilustres como as estrelas, e abstei-vos a mendigar outra paga. Eu não pretendo **com isto** excusar os que vós acusais. Porque vós sois benemérito, não devem esses ser injustos, antes aprender da vossa generosidade a ser generosos e 6 Sen. (*Vercial – século XVII - "Sermão_da_Terceira_Quarta-feira_da_Quaresma Prosa:sermao AV 1669 masc"*).

Em (5) e (6), *com isso* e *com isto* posicionam-se à direita dos verbos “ganhar” e “pretender” (ganhando com isso / pretendo com isto), cumprindo a função de termo acessório da oração, mais especificamente, função de advérbio. Trata-se de um uso mais canônico, uma vez que os elementos estão vinculados ao elemento que modificam e que se apresentam na ordem direta reconhecida na gramática – verbo/ complementos/termos acessórios. Associamos este uso à etapa que antecede a mudança com base no postulado de Diewald (2006). Desse modo, as ocorrências (5) e (6) ilustram o *contexto típico*. Nele, os elementos são menos subjetivos, mais lexicais e ainda não se observam fatores que influenciam a mudança. Destacamos que o fato de um elemento vir próximo a outro em uma sentença reflete na cognição do falante/ouvinte conforme assume o subprincípio de integração ou proximidade (GIVÓN, 1984), segundo o qual quanto mais próximos os conteúdos, mais integrados cognitivamente. Desses usos mais amalgamados ao termo regente, derivam outros estágios em que a vinculação é mais frouxa em virtude da mobilidade característica dos elementos adverbiais, como se pode atestar nos próximos estágios.

Anteposição a termo regente – contexto atípico

7) Para que se algum cavide de vã gloria se ha tem lembrelhe que viimos bem a frey Joam dAtayde mais humilde que ninguem que viveo tam sanctamente que era julgado da gente sendo cortesão por sancto fezse frade, foyho tanto que fez milagre evidente. 194 Deixou conde dAtouguaia e nam quis ser regedor deixou rendas, fidalguia, honras, privança, valia, por servir Nosso Senhor; e quem bem quiser olhar he muito pouco deixar por Deos quanto caa se alcança pois ha bem aventura **com isso** pode alcançar. 195 E viimos em ha christandade mover grandissimas guerras muito grande mortindade destruydas muitas terras com muy grande crueldade; e tal batalha passou que segundo se affirmou quarenta mil peresceram hos homões alli morreram e ho odio vivo ficou. (*Vercial – século XVI - "Livro_das_Obras Prosa:historia GR 1545 masc "*).

8) No que vos toca a vós, a primeira é que não façais nada para que vos notem e dêem louvor, buscando alguma glória vã nas cousas boas: ou na compostura do rosto, ou na santidade das palavras, ou no tom da voz, no geito das acções, porque em tudo isto pode haver vaidade, porque as mais das vezes **com isto** cuidareis que agradais, e desagradais. (*Tycho Brahe – século XVII - AntdCha-Cartas_Espirituais-31779*).

Em (7) e (8), os objetos *com isso* e *com isto* se deslocam para a margem esquerda dos elementos aos quais se encontram vinculados sintática e semanticamente – *com isso pode alcançar* / *com isto cuidareis*. O subprincípio de ordenação linear, postulado por Givón (1984), defende que “informações mais relevantes tendem a ocupar posição inicial na cadeia sintática” (OLIVEIRA, 2022, p. 75). Nesse sentido, assumimos que a anteposição do adjunto adverbial à locução verbal em (7) e ao verbo em (8) corresponde a uma estratégia de focalização do falante, que confere destaque ao que considera mais relevante, nesses casos, a circunstância, os meios, e não a ação praticada.

Na ocorrência (7), o enunciador relata que, para servir a Deus, Frei Joam dAtayde abdicou de rendas, honras, fidalguia etc. Em seguida menciona que é muito pouco deixar por Deus quanto cá se alcança, pois a bem-aventurança *com isso* pode alcançar. Assim, ao recorrer à anteposição, o enunciador destaca o meio pelo qual se pode alcançar a bem-aventurança. Em (8), o falante focaliza os meios pelos quais se podem agradar ou desagradar (compostura do rosto, santidade das palavras, tom de voz, jeito das ações) e não a ação de ter cuidado com tais atitudes.

Compreendemos que a anteposição dos objetos “com isso” e “com isto” constitui o primeiro estágio do processo de mudança, isto é, o *contexto atípico*. Diferente do que Diwald (2006) propõe, em geral, não se observa ambiguidade semântica nesta etapa dos elementos em foco na presente pesquisa, porém há implicaturas conversacionais que favorecem a mudança, entendidas como pré-condições de construcionalização. Como dito anteriormente, conteúdos próximos são cognitivamente integrados, assim sendo, ao ordenar os objetos na margem esquerda dos termos subordinadores, de modo distinto da ordenação natural, há também um

afastamento cognitivo por parte do falante/ouvinte, uma maior frouxidão de “com isso” e “com isto” em relação ao termo que modificam, se comparado ao contexto que antecede a mudança (típico). Assumimos que esse deslocamento permite inferências que possibilitam a reinterpretação dos objetos como conectores posteriormente. A partir desse uso a vinculação entre termo regente e os objetos investigados é cada vez menor.

Anteposição a termo regente e adjunção a elemento conector – contexto crítico

9) Como nos perdemos na ilha dos ladros.s. Avendo ja sete meses & meyo que continuauamos nesta enseada de hum bordo no outro, & de rio em rio, assi em ambas as costas de Norte & Sul, como na desta ilha de Ainão, sem Antonio de Faria em todo este tempo poder ter nouas nem recado de Coja Acem, enfadados os soldados deste trabalho em que aulia tanto tempo que continuauão, se ajuntaraõ todos, & lhe requereraõ que do que tinhaõ aquirido lhes desse suas partes conforme a hum assinado que dele tinhaõ, porque *com isso* se querião yr para a India, ou para onde lhes bem viesse, & sobre isto ouue assaz de desgosto & enfadamentos, por fim dos quais se concertaraõ em ir. inuernar a Sião, onde se venderia a fazenda que trazião nos juncos (Vercial – século XVII - "Peregrinação Prosa: romance FMP 1614 masc")

10) E uma daquelas moças era toda tinta, de fundo a cima, daquela tintura, a qual, certo, era tão bem feita e tão redonda e sua vergonha, que ela não tinha, tão graciosa, que a muitas mulheres de nossa terra, vendo-lhe tais feições, fizera vergonha, por não terem a sua como ela. Nenhum deles não era fanado, mas todos assim como nós. E *com isto* nos tornámos e eles foram-se. À tarde saiu o capitão-mor em seu batel como todos nós outros e com os outros capitães das naus em seus batéis a folgar pela baía, a carão da praia, mas ninguém saiu em terra por o capitão não querer, sem embargo de ninguém nela 'tar. Somente saiu ele com todos em um ilhéu grande, que na baía 'tá, que de baixa-mar fica mui vazio, mas é de todas partes cercado d' água, que não pode ninguém ir a ele sem barco ou a nado. (Vercial – século XV "Carta_a_El-rei_Dom_Manuel_Sobre_o_Achamento_do_Brasil Prosa: cronica PVC 1500 masc").

Nas ocorrências (9) e (10), verifica-se, além da anteposição dos objetos *com isso* e *com isto*, a justaposição aos conectores “porque” e “e”, respectivamente. Nesses usos, embora os objetos estejam vinculados a elemento de conexão, apresentam vínculo sintático e semântico com o termo subordinador, ainda que mais frouxo - verbo “querer” em (9) / verbo “tornar” em (10). Tal fator configura uma ambiguidade a nível da estrutura, o que representa uma característica da segunda etapa de mudança, denominada *contexto crítico*, e que justifica a classificação desses usos como pertencentes a esse estágio de mudança.

Defendemos, no trabalho em desenvolvimento, que, ao se distanciar da posição canônica (posposição ao verbo) e se justapor a um elemento conector, os objetos *com isso* e *com isto* herdam algumas propriedades morfossintáticas dos conectores aos quais se adjungem

por meio de pressões contextuais (processos metonímicos)⁸. Nesses usos, os objetos apresentam nuances de conector e, ao mesmo tempo, traços mais adverbiais. Desse modo, *com isso* e *com isto* aproximam-se da função de conectores, mas aparentemente “dependem” de outro elemento para promover a conexão. O fato de os objetos se adjungirem a outra conjunção conectando porções precedentes do texto parece prepará-los para o estágio 3. Nesse sentido, consideramos tal uso como deflagrador da função conectora de *com isso* e *com isto*.

Margem esquerda de orações, períodos, parágrafos – contexto isolado

11) Os que as viram, conhecem-nas; os que as não viram, por indiferença, acolhem com indiferença a descrição; os que as não viram por impossibilidade acolhem a descrição com inveja. Criticá-las? **Com isso** ganham-se inimizades ou simpatias incômodas. Das relações das festas com os jornais só achamos razoável o anúncio. A descrição, a crítica, a explicação pertencem ao gênero das inutilidades consagradas, que é do dever dos originais ir lentamente afastando. (*Vercial* – século XIX - "Colaboração_no_Distrito_de_Évora Prosa: ensaio EQ 1868 masc ").

12) Ele leva muito diferente ordem com gentio do que nós levamos; é liberal em extremo com eles, faz-lhe muita justiça, enforca os franceses por culpas sem processos, **com isto** é muito temido dos seus, e amado do gentio, manda-os ensinar a todo gênero de ofícios, e de armas, ajuda-os nas suas guerras; o gentio é muito, e dos mais valentes da costa, em pouco tempo se pode fazer muito forte. (*Tycho Brahe* – século XVII – MandSan-História_Sebástica-95713).

Nas ocorrências em tela, verificam-se os objetos *com isso* e *com isto* iniciando período e retomando períodos precedentes. Assim, não se referem a um único item e sim a uma porção textual mais ampla. Observa-se, nesses usos, maior autonomia sintática e semântica, uma vez que os objetos apresentam relação mais frouxa com os constituintes da unidade discursiva. Em (11), *com isso* indica sentido consecutivo entre as unidades discursivas 1 e 2 (D1 / D2), tendo em vista que ganhar inimizade ou simpatia incômoda resulta da ação de criticar. Em (12), *com isto* sinaliza sentido conclusivo entre as unidades que conecta por se tratar da perspectiva do falante, por ser de natureza inferencial. Observa-se, no trecho, a presença de termos avaliativos como “muito diferente”, “em extremo”, “muito temido” etc. É possível inferir neste caso que agir com justiça gera o temor daqueles que são punidos e o afeto da parte favorecida.

Nos dois usos, os objetos investigados assumem a função de conector, isolando-se do uso mais lexical, integrando assim, o *contexto isolado* postulado por Diewald (2006), fase em

⁸ Metonímia corresponde a um “processo regular no uso cotidiano da linguagem, baseado em relações por contiguidade, geradas no contexto sintático, que podem, inclusive, provocar mudança” (OLIVEIRA, 2022, p. 87).

que um novo uso é atestado. Na função conectora, além dos sentidos sinalizados, *com isso* e *com isto* podem indicar os valores semânticos de tempo e elaboração, este último, apresentado na ocorrência (2). É importante sinalizar também que, nesta função, os objetos promovem coesão híbrida (LOPES e MOURA, 2021), isto é, tanto referencial quanto sequencial - “com” atua na progressão textual e estabelece sentido com a porção textual precedente; “isso/isto” encapsula porção textual precedente.

Adaptando o quadro de Diewald (2006), que expõe os contextos de mudança, às especificidades de “com isso” e “com isto”, temos:

Quadro 1 – Contextos de mudança dos objetos “com isso” e “com isto”:

<i>Estágio</i>	<i>Contexto</i>	<i>Significado / Função</i>
0 Posposição à elemento subordinador	contexto típico	Maior vinculação sintática e semântica com o elemento subordinador; uso mais canônico ➤ verbo+termo da oração (com isso/com isto)
I anteposição à elemento subordinador	contexto atípico	Menor vinculação com elemento subordinador; ➤ termo da oração (com isso/com isto) + verbo
II anteposição a elemento subordinador e adjunção a conector	contexto crítico	Nuances de conector com traços adverbiais, funções difusas. ➤ elemento conector + termo da oração (com isso/com isto) + verbo
III Uso autônomo	contexto isolado	Função conectora ➤ conector com isso/com isto seguido de oração, período ou parágrafo

Fonte: Elaboração própria.

Diante do exposto, a posição que os objetos aqui analisados ocupam nas ocorrências parece ser um indício relevante na trajetória de mudança entre uma função menos procedural (termo da oração) e uma função mais procedural (função conectora). Tendo visto o percurso traçado na diacronia a partir dos dados históricos, explicitamos, na próxima subseção, a aplicação do modelo da *construcionalidade*, o qual tem como foco a gradiência sincrônica.

Aplicação do modelo da *construcionalidade*

Evidenciamos, inicialmente, que os autores Rosário e Lopes (2019; 2023) defendem ser possível, por meio do modelo da *construcionalidade*, antever passos pretéritos de mudança linguística a partir da sincronia. Nesta subseção, nos dedicamos a aplicação de tal modelo. Para tanto, apresentamos primeiramente dados da sincronia atual (século XXI) e, posteriormente, analisamos os parâmetros de Lehmann (2015 [1982]), conforme propõem Rosário e Lopes (2019, 2023) na defesa da *construcionalidade*. Vejamos os distintos usos flagrados na contemporaneidade.

13) Como você disse, você não fala com ela há anos, o que significa que você definitivamente não entende a situação. Eu dou um passo atrás e tento aprender **com isso**. Todos nós devemos estar no mesmo time. (*Corpus Now* – séc. XXI. Disponível em: <https://hugogloss.uol.com.br/famosos/justin-declara-seu-apoio-ao-empresario-scooter-braun-e-reprova-atitude-de-taylor-swift-cantora-por-sua-vez-reage-a-post-sobre-traicao-de-selena-gomez>. Acesso em: 20 set 2024).

14) A resposta, de forma sintetizada, prende-se com a constatação de um facto: "Os génios da nouvelle cuisine não faziam 25 pratos novos por anos. "O que Adrià pretende transmitir **com isto** é a ideia de que atualmente (pelo menos desde o tempo em que o elBulli ainda funcionava) criou-se uma escravidão com a novidade. (*Corpus Now* – séc. XXI. Disponível em: <https://observador.pt/2019/06/17/portugal-merecia-uns-100-restaurantes-com-estrela-pelo-que-vi-possao-garantir-vos-cinco-licoes-de-ferran-adria-em-lisboa/>. Acesso em: 17 set 2024).

Nas ocorrências (13) e (14), observam-se os objetos *com isso* e *com isto* pospostos ao termo regente, isto é, aos verbos que modificam – “aprender” e “transmitir”. Conforme exposto na subseção anterior, tal uso corresponde ao *contexto típico*, o qual antecede a mudança e se caracteriza por se tratar de um uso mais canônico, em que os elementos estão dispostos na ordem direta abonada na gramática – sujeito/verbo/complementos/termos acessórios.

15) # Tem arroz, uma fonte de hidratos de carbono importante na nossa alimentação, mas também não nega na sua composição o açúcar. Em certos casos, não obsta à fritura e, com ela, vem a gordura. Não lhe falta o molho de soja e a sua dose de sal. Podemos, **com isto** dizer que Sushi engorda? Sim e não. (*Corpus Now* – século XXI. Disponível em: <https://lifestyle.sapo.pt/saude/peso-e-nutricao/artigos/o-sushi-engorda-a-resposta-esta-na-moderacao-no-consumo-de-um-alimento-nao-isento-de-sal-e-acucar>. Acesso em: 27 nov. 2022).

16) A maioria dos atendimentos deveriam ocorrer de forma domiciliar, mas faltam viaturas e combustível para as equipas se deslocarem. # Os serviços de saúde indígena devem ser de competência exclusiva do Estado e controlados pelos próprios povos indígenas, com apoio financeiro e de estrutura por parte do Estado, para **com isso** evitar fraudes e privatização. (*Corpus Now* – século XXI. Disponível em: <https://www.causaoperaria.org.br/privatizacao-da-saude-indigena-leva-a-corrupcao-e-pessimos-servicos/>. Acesso em: 27 nov. 2022).

17) # "A Maria gostava que ele viesse para Lisboa para facilitar a vida aos dois, mas o António é fanático pelo Vitória e quer ficar no norte. E **com isto** a relação deles fica bem mais complicada", revela uma fonte próxima do casal ao Vidas do CM. (*Corpus Now* – século XXI. Disponível em: <https://www.flash.pt/atualidade/detalhe/maria-cerqueira-gomes-com-casamento-em-risco>. Acesso em: 26 ago. 2024).

18) # A Alemanha seguiu tentando uma reação, mas saiu tarde demais, com Amiri arriscando de longe quando faltavam apenas três minutos para o apito final. A bola desviou na cabeça de Vallejo e tornou impossível uma defesa de Antonio Sivera. # Não houve uma pressão suficientemente rápida e eficaz para virar o jogo. **Com isso**, a Espanha levantou o troféu entregue por Andrea Pirlo e Fábian, o grande nome da partida, foi considerado o melhor jogador do campeonato. (*Corpus Now* – século XXI. Disponível em: <https://pt.besoccer.com/noticia/espanha-e-campea-do-europeu-sub-21-664041>. Acesso em: 26 ago. 2024).

19) # Penalize Magnussen 1º, **com isto** faz Norris subir a 5, depois penalize Hamilton que vai para quinto e automaticamente quem está em 5(Norris) passa para 4. Mas parece que a ordem de as penalizações não é assim. (*Corpus Now* – século XXI. Disponível em: <https://www.autosport.pt/formula1/fl/gp-austria-fl-grelha-para-domingo/> . Acesso em: 26 ago. 2024).

Os usos que representam as etapas de mudança, como se pode atestar com base nos dados explicitados, também se apresentam, em sua maioria, nos usos sincrônicos da atualidade. Em (15) verifica-se uma instanciiação de uso do objeto *com isto* pertencente ao *contexto atípico* conforme temos defendido. Nesta fase, postulamos que os objetos se posicionam antepostos ao termo regente, muito provavelmente como uma estratégia de focalização. Não identificamos nas ocorrências investigadas de “com isso” no século XXI, exemplares dessa primeira etapa de mudança. A partir dessa informação, não se pretende afirmar que tal uso não persiste no português contemporâneo, tão somente apontar o que os 100 primeiros dados aqui analisados revelam. Em (16) e (17), temos exemplares do *contexto crítico*. Nele, além da anteposição dos objetos investigados, verifica-se adjunção a elemento de conexão – para *com isso* (16) e *com isto* (17). Em (18) e (19), apresentam-se ocorrências da função conectora de *com isso* e *com isto*. Os objetos, nessa função, ocupam a margem esquerda de orações, períodos ou parágrafos sem a presença de um outro elemento conector. Esse novo uso se enquadra no *contexto isolado*, fase em que se atesta o novo uso. Na ocorrência (18), observa-se relação de causa e consequência entre D1 e D2. Primeiro não houve uma pressão suficientemente rápida e eficaz por parte da Alemanha para virar o jogo, consequentemente, a Espanha levantou o troféu. O conector se encontra entre períodos e faz referência ao período anterior. No dado (19), os fatos estão temporalmente encadeados: Penalize Magnussen 1º, com isto faz Norris subir a 5, depois penalize Hamilton. É possível verificar ainda o valor consecutivo nesse uso uma vez que, seguindo a ordem das penalidades, o resultado seria a subida de Norris à quinta posição.

Feita a apresentação dos usos identificados das construções [com isso] e [com isto] no português contemporâneo, mais especificamente, no século XXI, analisamos, na sequência, os objetos a partir dos parâmetros de gramaticalização postulados por Lehmann (2015 [1982]): integridade, paradigmaticidade, variabilidade paradigmática, vinculação e variabilidade sintática. Optamos por não abordar o critério de escopo estrutural, visto que ambos os objetos apresentam aumento de escopo (partem de termos da oração para dimensões mais amplas). Conforme apontado por Rosário e Lopes (2023), tais parâmetros, com devidas adaptações, podem ser aplicados à *construcionalidade*.

- a) *Integridade* - Observa-se diminuição da integridade, visto que as construções conectoras [com isso] e [com isto] não mais representam a soma de suas partes e constituem um grupo de força, um vocábulo fonológico, dominado por um acento.
- b) *Paradigmaticidade* – “com isso” é recrutado para o paradigma dos conectores, que sinalizam, na maior parte das ocorrências investigadas, o valor consecutivo. Em menor escala, “com isto” também cumpre a função conectora, sendo recrutado para esse paradigma para indicar, sobretudo, valor de elaboração com base nos dados.
- c) *Variabilidade paradigmática* – os objetos “com isso” e “com isto”, ao serem reinterpretados como conectores passam a integrar o paradigma das relações resultativas (consequência, conclusão). Assim, podem ser alternados, em diversos contextos, por outros elementos, como “portanto”, “por isso”, entre outros.
- d) *Vinculação* - cumprindo função conectora, os elementos “com” e “isso”; “com” e “isto” estão mais vinculados, seja prosodicamente, seja na forma. São recrutados para essa função sem permitir, por exemplo, termos intervenientes.
- e) *Variabilidade sintagmática* – ambos os objetos tratam-se de signos complexos em que, na mudança de posição, todos os elementos se movem juntos, mantendo a mesma posição entre eles. Na condição de termo da oração, é possível ter exemplos como: “eu falei com ele isso”, porém na conexão a unidade “com isso” e a unidade “com isto” são mantidas até no deslocamento.

Em razão da maior vinculação e da abstratização das construções [com isso] e [com isto] na função conectora, pode-se dizer que derivam dos usos em que são mais composicionais, menos vinculadas, em que cumprem o papel de termo da oração. Desse modo, o resultado da aplicação dos parâmetros indicados no modelo da *construcionalidade* aponta, de fato, para traços da gênese dos objetos investigados. Os usos, como vimos nas subseções anteriores da *Análise de dados*, em sua maior parte, coocorrem ao longo do tempo, em consonância com o conceito de *Layering* (estratificação), um dos princípios defendidos por Hopper (1991). De acordo com o autor, os usos antigos podem permanecer e conviver com os novos usos, em camadas. A próxima subseção se concentra em aspectos relacionados à produtividade desses usos ao longo dos séculos.

Quantificação dos usos na diacronia e na sincronia atual

Tendo visto, a partir dos dados analisados nesta pesquisa, que os distintos usos dos objetos “com isso” e “com isto” flagrados na diacronia também se apresentam na sincronia atual, com exceção do contexto atípico de “com isso”, atentamos neste momento para a distribuição desses usos no decorrer do tempo:

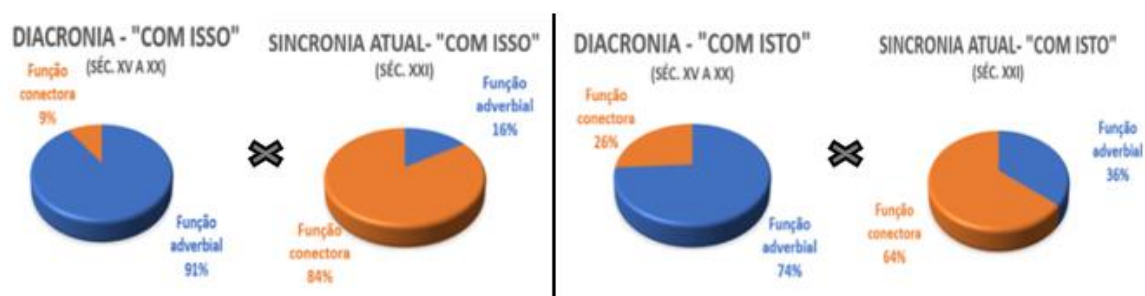
Tabela 2: Produtividade dos usos de “com isso” e “com isto” nos séculos:

Usos de “com isso”						Usos de “com isto”					
Século	Função adverbial			Função conectora	Total por século	Século	Função adverbial			Função conectora	Total por século
	típico	atípico	crítico	isolado			típico	atípico	crítico	isolado	
XV	-	-	-	-	-	XV	-	-	3 (0,73%)	3 (0,73%)	6 (1,47%)
XVI	12 (5,24%)	2 (0,87%)	10 (4,36%)	3 (1,31%)	27 (11,79%)	XVI	16 (3,92%)	5 (1,22%)	40 (9,80%)	18 (4,41%)	79 (19,36%)
XVII	3 (1,31%)	-	19 (8,29%)	2 (0,87%)	24 (10,48%)	XVII	23 (5,63%)	2 (0,49%)	68 (16,66%)	29 (7,10%)	122 (29,90%)
XVIII	4 (1,74%)	2 (0,87%)	2 (0,87%)	2 (0,87%)	10 (4,36%)	XVIII	6 (1,47%)	1 (0,24%)	11 (2,69%)	10 (2,45%)	28 (6,86%)
XIX	64 (27,94%)	2 (0,87%)	16 (6,98%)	8 (3,49%)	90 (39,30%)	XIX	31 (7,59%)	4 (0,98%)	30 (7,35%)	27 (6,61%)	92 (22,54%)
XX	2 (0,87%)	1 (0,43%)	5 (2,18%)	-	8 (3,49%)	XX	-	-	19 (4,65%)	4 (0,98%)	23 (5,63%)
XXI	5 (2,18%)	-	6 (2,62%)	59 (25,76%)	70 (30,56%)	XXI	12 (2,94%)	3 (0,73%)	6 (1,47%)	37 (9,06%)	58 (14,21%)
Total por contexto	90 (39,30%)	7 (3,05%)	58 (25,32%)	74 (32,31%)	229 ocorrências	Total por contexto	88 (21,56%)	15 (3,67%)	177 (43,38%)	128 (31,37%)	408 ocorrências

Fonte: Elaboração própria.

A partir das ocorrências analisadas e conforme evidencia a Tabela 2, observa-se pouca recorrência da anteposição de “com isso” e “com isto” (contexto atípico e crítico) na sincronia atual. Cabe destacar que, embora os usos coocorram ao longo do tempo, há uma tendência na diacronia - uso da função adverbial - e outra na atual sincronia – uso da função conectora, o que fica mais evidente na figura a seguir:

Figura 4: “com isso” e “com isto” – funções na diacronia e na sincronia atual



Fonte: Elaboração própria.

Com base na Figura 4, os dados de “com isso” e “com isto” na diacronia (século XV a XX) apresentam predominância da função adverbial, 91% das ocorrências no primeiro caso e 74% no segundo. Já na sincronia atual (século XXI), há aumento expressivo da função conectora, visto que, tal função representa 84% das instanciações de “com isso” no período

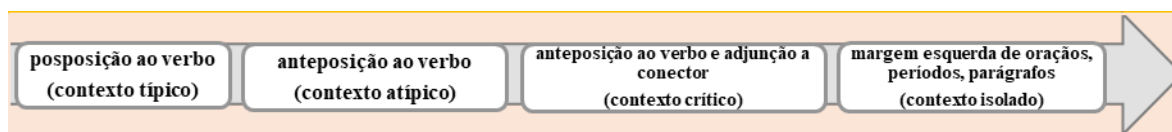
em foco e 64% das instanciações de “com isto”. Consideramos que a baixa frequência da anteposição dos objetos (contextos atípico e crítico) na sincronia atual, já destacada anteriormente, aliada à recorrência de seus usos como conector, parece apontar que o falante passa a reservar a anteposição à função conectora. O aumento da função conectora de “com isso” e “com isto”, por sua vez, representa um indício da fixação do novo uso na contemporaneidade.

Considerações finais

Neste trabalho examinamos os distintos usos das construções [com isso] e [com isto] flagrados na diacronia, considerando a taxonomia contextual proposta por Diewald (2006). Além disso, foi traçado um possível caminho de mudança dos objetos investigados a partir da gradiência sincrônica com base no postulado de Rosário e Lopes (2019, 2023) a fim de confrontar os resultados com o que se tem atestado na diacronia. Tal feito nos permitiu observar se os usos do recorte sincrônico espelham os usos da pesquisa histórica, conforme defende o modelo da *construcionalidade* proposto pelos autores.

Em relação à proposição de um caminho para a mudança de uso de “com isso” e “com isto” até se chegar à função conectora, vimos, ancorados na perspectiva da *construcionalidade* (Rosário e Lopes, 2019, 2023) e utilizando os parâmetros de gramaticalização postulados por Lehmann (2015 [1982]), que a julgar pela menor composicionalidade e maior abstração dos usos conectivos, eles derivam de usos menos procedurais, em que os objetos estudados atuam como termo da oração e encontram-se menos vinculados. O resultado está em consonância com o caminho de mudança que vem sendo captado na pesquisa diacrônica por meio da taxonomia contextual de Diewald (2006). Os dados históricos apontam que a mudança ocorre a partir de um rearranjo sintático dos objetos na função adverbial, ou seja, função de termo da oração, partindo de um nível de maior vinculação ao termo regente a um nível de maior autonomia com os constituintes da oração conforme *cline* de mudança a seguir:

Figura 5 – *Cline* de mudança das construções [com isso] e [com isto]:



Fonte: Elaboração própria.

Com base neste estudo, consideramos que o modelo da *construcionalidade*, proposto por Rosário e Lopes (2019; 2023), pode apontar para traços da gênese dos elementos linguísticos no recorte sincrônico. Assim como os autores, não se pretende afirmar que por meio dos dados sincrônicos é possível comprovar o percurso de mudança de uma construção na língua, mas apenas compreender melhor a base dessa construção tendo em vista que os usos do recorte sincrônico espelham os usos da pesquisa histórica. Embora os usos da contemporaneidade de “com isso” e “com isto” reflitam os usos da diacronia, a função adverbial é predominante nos dados históricos e a função conectora é predominante na sincronia atual, o que parece indicar a fixação deste novo uso.

Referências:

- CROFT, William. *Radical Construction Grammar, syntatic theory in tipological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- DIEWALD, Gabriele. Context types in grammaticalization as constructions. *Constructions*. Düsseldorf, 2006. Disponível em: <www.constructions-online.de/0009-4-6860>. Acesso em 26 set. 2024.
- FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; BISPO, Edvaldo Balduino; SILVA, José Romerito. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (Orgs). *Linguística Centrada no Uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad x FAPERJ, p. 12-39, 2013.
- GIVÓN, Talmy. *Syntax: a functional-typological introduction*. V. I. New York: Academic Press, 1984.
- GOLDBERG, Adele E. *Constructions: a construction approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- HOPPER, Paul J. “On some principles of grammaticization”. In: TRAUGOTT, E. C. e HEINE, B. (eds.). *Approaches to grammaticalization*. Volume I, Philadelphia, John Benjamins Company, 1991.
- LACERDA, Patrícia Fabiane Amaral da Cunha. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. *Revista Linguística/Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Volume Especial, p. 83-101, 2016.
- LEHMANN, Christian. *Thoughts on grammaticalization*. 3rd edition. Erfurt: Universität Erfurt, 2015[1982].

LOPES, Monclar Guimarães. Procedimentos metodológicos na análise de dados sincrônicos. In: ROSÁRIO, I. C. (Org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso: Teoria, Método e Aplicação*. Niterói: EDUFF, p. 201-232, 2022.

LOPES, Monclar Guimarães; MOURA, Samara Costa. As construções conectoras [com isso] e [como se não bastasse (x)] na promoção da coesão híbrida: um estudo centrado no uso. *Soletras: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – PPLIN*, nº 41, jan. – jun. p. 189-215, 2021. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/55575>.

LOPES, Monclar Guimarães; MOURA, Samara Costa. [sem Vdicendi que]: Um Conector Hipotático De Adição Do Português. *PERcursos Linguísticos*, [S. l.], v. 12, n. 30, p. 235–255, 2022. DOI: 10.47456/pl.v12i30.37888. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/37888>. Acesso em: 26 set. 2024.

LOPES, Monclar Guimarães; SILVA, Simone Josefa da. Propriedades coesivas e semânticas da construção complexa [com isso] à luz da linguística funcional centrada no uso. *Revista Confluência*, n. 62, pp. 240-69, jan.-jun., 2022. Disponível em: <https://revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/521/739>. Acesso em: 20 set. 2024.

LOPES, Monclar Guimarães; SILVA, Simone Josefa da. Trajetória diacrônica do conector com isso no português. *Revista Linguística*, v. 18, n. 2, p. 114-137, 2022b. Disponível em: <https://doi.org/10.31513/linguistica.2022.v18n2a57080>. Acesso em: 05 ago. 2023.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Arbitrariedade e iconicidade. (Inter)subjetividade. Metáfora e metonímia. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa (Org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso: Teoria, Método e Aplicação*. Niterói: EDUFF, p. 69-94, 2022.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de; SAMBRANA, Vania Rosana Mattos. A complementaridade da gramaticalização e da construcionalização para a pesquisa da formação de marcadores discursivos em português. *Matraga*, v. 29, n. 56, p. 318-333, mai./ago. 2022.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do. Linguística Funcional Centrada no Uso e Gramática de Construções: hierarquia construcional e domínios gerais. In: ROSÁRIO, I. C. (Org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso: Teoria, Método e Aplicação*. Niterói: EDUFF, p. 95-121, 2022.

ROSÁRIO, I. C; LOPES, M. G. Construcionalidade: uma proposta de aplicação sincrônica. *Revista Soletras*, n. 37, p. 83-102, 2019.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do; LOPES, Monclar Guimarães. Construcionalidade e mudança na sincronia. In: ROSÁRIO, I. C. (Org.). *Metodologia da pesquisa funcionalista*. Rondônia: EDUFRO, 2023.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do; OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. *Alfa: Revista de Linguística* (UNESP. Online), v. 60, p. 233-259, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v60n2/1981-5794-alfa-60-2-0233.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SILVA, Simone Josefa da. *Relações coesivas e valores semânticos da construção conectora [com isso] à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso*. 2022. 133f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, 2022).

SILVA, Simone Josefa da. “Com isso” e “com isto”: uma análise funcional centrada no uso. *Entrepalavras*. Fortaleza. V. 13, Nº 1, p. 142-163. Jan-Abr 2023.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. A Constructional Perspective on The Rise of Metatextual Discourse Markes. *Cadernos de Linguística*, v. 2, n. 1, p. 1-25, 2021.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. *Discourse Structuring Markers in English: A Historical Constructionalist Perspective on Pragmatics*. Oxford: Oxford University Press, 2022.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Construcionalização e mudanças construcionais* (Constructionalization and constructional changes). Tradução de Taísa Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021 [2013].